Biblioterapia como prática de socialização em um lar de idosas: experiência do PET Biblioteconomia

Bibliotherapy as a socialization practice in a nursing home: PET Library Science

Isabel Cristina dos Santos Diniz[1]
Maristela D'Àvila de Jesus Amorim[2]
Sabrina Kelly Costa do Nascimento[3]
Joyce Emanuelle Vale Lopes[4]
Lawanda Costa Pereira[5]

RESUMO

O envelhecimento humano pode ser marcado por mudanças negativas decorrentes do estilo de vida de cada pessoa, acarretando declínio cognitivo que prejudica funções como atenção, concentração, memória, raciocínio e demais complicações que comprometem a autonomia. Em alguns casos, dependendo do estilo de vida do idoso, a velhice pode ser acompanhada por um desinteresse pela leitura. Assim, a presente pesquisa objetiva registrar a importância da contação de história e do ato de ler na construção da criticidade e do amparo emocional em idosas. Trata-se de uma pesquisa exploratória, que combina a pesquisa bibliográfica e um estudo de campo de natureza qualitativa. O estudo foi realizado por meio de uma oficina de leitura "Café com Fofoca", com a participação de sete idosas na Associação das Senhoras da Caridade São Vicente de Paulo, em São Luís-MA. Os resultados indicam que as idosas ingressaram no lar principalmente em decorrência de algumas dificuldades,

[1] Doutora em Multimédia em Educação, pela na Universidade de Aveiro (fev./2019), Portugal com reconhecimento pelo Curso de Doutorado em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (2000), Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Maranhão (1997). É Professora do Departamento de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB). Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) de Biblioteconomia (desde 2022). E-mail: isabel.diniz@ufma.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6669-3845.

[2] Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Foi bolsista do Programa de Educação Tutorial, grupo PET-Biblioteconomia. E-mail: maristela.amorim@discente.ufma.br. Orcid: https://orcid.org/0009-0000-3316-9775.

[3] Licenciada em Letras Português. Graduanda do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: sabrinakelly489@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0002-9509-8188.

[4] Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de Biblioteconomia (PET/ Biblioteconomia). E-mail: joyce.vale@discente.ufma.br. Orcid: https://orcid.org/0009-0005-7366-6262.

[5] Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de Biblioteconomia (PET/ Biblioteconomia). E-mail: lawanda.costa@discente.ufma.br. Orcid: https://orcid.org/0009-0001-7361-5730.

como abandono familiar e falta de recursos financeiros. Muitas relataram sentir-se distantes do sentimento de “felicidade” ou nem lembram do último “momento feliz que tiveram”, o que contribui para uma sensação de desequilíbrio e desarmonia. Outro ponto destacado foi a preferência da maioria por ouvir histórias em vez de contá-las. Logo, foi possível registrar a importância da contação de história e do ato de ler na construção da criticidade e do amparo emocional em idosas. Conclui-se com a reflexão sobre a necessidade da institucionalização de programas de práticas de biblioterapia voltados para idosos, com a participação da comunidade científica, desenvolvendo pesquisas que visem contribuir para a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Biblioterapia; hábito de leitura; idosas; PET Biblioteconomia.

ABSTRACT

Human aging can be marked by negative changes resulting from each person's lifestyle, leading to cognitive decline that impairs functions such as attention, concentration, memory, reasoning and other complications that compromise autonomy. In some cases, depending on the elderly person's lifestyle, old age can be accompanied by a lack of interest in reading. Thus, this research aims to record the importance of storytelling and the act of reading in the construction of critical thinking and emotional support in elderly women. This is an exploratory research, which combines bibliographic research and a qualitative field study. The study was carried out through a reading workshop “Coffee with Gossip”, with the participation of seven elderly women at the Associação das Senhoras da Caridade São Vicente de Paulo, in São Luís-MA. The results indicate that the elderly women entered the home mainly due to some difficulties, such as family abandonment and lack of financial resources. Many reported feeling distant from the feeling of “happiness” or not even remembering the last “happy moment they had”, which contributes to a feeling of imbalance and disharmony. Another point highlighted was the preference of the majority for listening to stories rather than telling them. Therefore, it was possible to record the importance of storytelling and the act of reading in the construction of critical thinking and emotional support in elderly women. The article concludes with a reflection on the need to institutionalize bibliotherapy practice programs aimed at the elderly, with the participation of the scientific community, developing research that aims to contribute to the quality of life of the elderly.

Keywords: Bibliotherapy; reading habit; elderly women; PET Library Science.

Data de submissão: 11 jan. 2025 Data de aprovação: 15 fev. 2025

1 INTRODUÇÃO

A biblioterapia aplicada a idosos pode ter um impacto profundo na saúde mental e emocional, proporcionando bem-estar, reduzindo o isolamento e incentivando o autoconhecimento (Caldin, 2001b). Diante do envelhecimento populacional, essa prática torna-se ainda mais relevante, podendo ser adotada em diversos espaços que promovem o bem-estar na terceira idade.

Dessa forma, a biblioterapia aplicada para idosos propicia os seguintes benefícios: estimulação cognitiva, nesta a leitura ajuda a manter a mente ativa, estimulando a memória, o raciocínio e a capacidade de concentração. Esse estímulo cognitivo é essencial para retardar o declínio natural das funções mentais, comum na terceira idade. Em relação à promoção do autoconhecimento ocorre por meio de textos que abordam temas como envelhecimento, desafios pessoais e superação, os idosos podem refletir sobre suas próprias experiências, desenvolvendo maior autoconhecimento e compreensão de suas emoções e sentimentos (Joling; Van Hout; Veer-Tazelar; Van Derr Horst; Cuiipers; Van de Vem; Van Marwikr, 2011; Santana, 2018).

Em continuidade aos benefícios do uso da biblioterapia aplicada a idosos, temos a redução da solidão e isolamento social. A biblioterapia em grupo, nesse contexto, proporciona um ambiente de socialização onde os idosos podem compartilhar suas opiniões sobre o que leram. Isso cria uma rede de apoio e reduz o isolamento social, promovendo o sentimento de pertencimento e conexão com os outros (Santana, 2018). Quanto ao apoio emocional, permite que muitos idosos enfrentem questões emocionais como tristeza, luto e ansiedade. A leitura de textos que abordam esses temas pode proporcionar conforto e apoio emocional, ajudando-os a lidar com essas situações. E, para finalizar, fortalece a identidade e autoestima, quando a leitura de histórias e personagens que superam desafios similares pode inspirar os idosos a valorizar suas próprias experiências e ver suas histórias de vida sob uma nova perspectiva (Joling; Van Hout; Veer-Tazelar; Van Derr Horst; Cuiipers; Van de Vem; Van Marwikr, 2011; Santana, 2018).

Diante do exposto, este artigo consiste no resultado parcial de um relato de experiência de um grupo de pesquisadores bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Biblioteconomia de uma universidade federal, que tem por objetivo “registrar a importância da contação de história e do ato de ler na construção da criticidade e do amparo emocional em idosos” da Associação das Senhoras da Caridade São Vicente de Paulo, em São Luís-MA.

2 **BIBLIOTERAPIA**: abordagem conceitual

A biblioterapia consiste em uma das temáticas mais discutidas nas áreas da Biblioteconomia, Ciência da Informação, Psicologia, Educação e outras correlatas,

que possibilitam a utilização da leitura com a mediação de um dos referidos profissionais como uma forma de remédio ou terapia, como o próprio nome sugere (Azevedo; Oliveira, 2016). É a prática de utilizar a literatura com intuito de ajudar indivíduos a lidar com questões emocionais e mentais (Caldin, 2001b).

Embora o termo “biblioterapia” seja recente, a idealização da leitura como forma de cura é antiga, como afirma Andriguetto (2024, p. 24): “A busca pela cura do corpo e da mente através da leitura é uma constante na história humana desde os primórdios.” Porém, somente no começo do século XX que a biblioterapia ganha força como um campo científico, principalmente nos Estados Unidos, com seu uso em hospitais e aplicações de programas em pacientes.

Assim, a biblioterapia se refere ao processo de seleção, revisão, leitura e orientação de um material bibliográfico específico para um paciente, buscando a melhoria de questões emocionais, comportamentais e pessoais através da literatura e acompanhamento profissional (Ratoon, 1975).

Em continuidade, Caldin (2001a) expressa que o termo “biblioterapia” vem do grego *biblion* – livro, e *therapeia* – tratamento. Sendo assim, a base da biblioterapia é o diálogo, que coloca em movimento a linguagem e permite a pluralidade de interpretações dos textos, evidenciando que cada um pode expressar sua verdade e visão de mundo. O texto atua como um objeto intermediário entre os participantes do diálogo, possibilitando a criação de novos significados e a valorização da alteridade.

Mesmo com um grande lapso temporal, Ratoon (1975) e Andriguetto (2024) expõem ideias semelhantes ao que diz os elementos benéficos que a leitura traz ao indivíduo que conversam diretamente com os componentes biblioterapeuticos apresentados por Caldin (2001a).

Caldin (2001a) identifica seis componentes biblioterapêuticos: cartese, humor, identificação, introjeção, projeção e a introspecção, esses componentes ajudam o indivíduo a melhorar sua qualidade de vida através das práticas da biblioterapia, é promovido uma purificação emocional através da leitura que causa no leitor uma identificação, uma nova perspectiva do mundo real.

A biblioterapia pode ser entendida como uma “arte”, em que o leitor interpreta o texto sozinho e interpreta como deseja, ou como uma “ciência”, utilizada para tratar problemas emocionais ou mentais específicos. Andriguetto (2024) aponta que a

biblioterapia pode ser aplicada em diversos contextos, desde a correção de jovens e adultos até o apoio a crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência visual.

A prática científica da biblioterapia se divide em três tipos: institucional, clínica e de desenvolvimento pessoal, a biblioterapia institucional utiliza textos para promover a saúde mental, sendo frequentemente aplicada por bibliotecários e equipes médicas. A biblioterapia clínica é voltada para pacientes com problemas emocionais graves, envolvendo um trabalho conjunto de psicoterapeutas, médicos e bibliotecários para tratar questões emocionais e comportamentais profundas. Já a biblioterapia de desenvolvimento pessoal visa melhorar a autoestima e desenvolver habilidades, sendo aplicada principalmente em crianças e jovens (Andriguetto, 2024).

No caso da Biblioteconomia, é considerada uma área multidisciplinar e ampla que permite aos bibliotecários visualizarem sua atuação profissional em diversos lugares, entre esses, o campo da biblioterapia. Ratoon (1975) classifica o bibliotecário especializado nessa expertise como um dos profissionais que podem atuar na biblioterapia junto de enfermeiros, psiquiatras, psicólogos e terapeutas ocupacionais, notamos que o bibliotecário é o único profissional fora da área da saúde que tem a possibilidade de se especializar e atuar no ramo.

Cabe ressaltar que é um campo de trabalho pouco explorado na área de biblioteconomia, entretanto com grande potencial para o profissional, bem como para os acadêmicos da área. “As funções desempenhadas pelo bibliotecário podem garantir uma ampliação do universo de trabalho, tendo em vista que este é dinâmico e exige atitudes inovadoras por parte desses profissionais [...]” (Calheira; Santos; Jesus, 2019/2020, p. 6). É necessário que o profissional se especialize nas práticas biblioterapêuticas e na mediação de leitura para se integrar na área. Dessa forma, a atuação bibliotecária passa a se tornar cada dia mais completa, ampla e dinâmica.

No caso do estudante de Biblioteconomia, atuar ainda na graduação como um mediador da informação utilizando a biblioterapia consiste na oportunidade única de se capacitar no que Almeida Júnior (2015) destaca como as duas possibilidades envolvendo a mediação da informação. A primeira delas, a implícita, ocorre sem a presença do sujeito, de modo que o profissional, com ou sem o auxílio do acadêmico da informação, é o principal responsável por desenvolver a ação mediadora. Por outro

lado, a mediação da informação explícita ocorre com a interação direta entre o profissional com ou sem acadêmico da informação e os sujeitos.

Cabe destacar, que para a execução de ações de mediação da informação implícita potencialmente presente na biblioterapia, torna-se necessário atentar para a Figura 1.

Figura 1 – Mediação implícita na biblioterapia

Fonte: Chaves (2023, p.10).

No caso da **ambiência** e **curadoria**. Estas são ações fundamentais, onde a "[...] primeira se preocupa com a acomodação, acessibilidade e bem-estar das pessoas, enquanto isso, a segunda consiste em selecionar obras que sejam pertinentes e coesas à ação de biblioterapia." (Chaves, 2023, p. 10-11). Quanto ao **planejamento**,

> envolve uma perspectiva holística de qualquer unidade informacional que desenvolva a biblioterapia. Isto é, é preciso alinhamento e organização e empenho por parte da equipe para fazer a atividade ocorrer com êxito. Nessa mesma perspectiva salientamos o papel do **marketing** em divulgar as ações, encontros, leituras e afins. Muitas vezes algumas programações, sobretudo de bibliotecas, são pouco aproveitadas por falta de um marketing que auxilie na divulgação e disseminação da informação. Esse tipo de contratempo pode ser um desafio para qualquer unidade e, portanto, deve ser considerado. (Chaves, 2023, p. 11, grifo nosso).

Ressalta-se que as ações de **mediação da informação implícita** (Fig. 1) se mostram importantes para o sucesso de uma ação de biblioterapia, ainda é uma perspectiva pouco abordada nos estudos da Biblioteconomia e Ciência da Informação (Chaves, 2023).

Em contrapartida, a **mediação da informação explícita**, talvez por abordar os sujeitos, de forma mais direta, consiste na abordagem mais evidenciada nos estudos envolvendo a mediação. Consequentemente, porque na mediação explícita nota-se mais nitidamente aspectos estéticos, éticos e formativos envolvendo a prática mediadora (Chaves, 2023).

Além disso, o bibliotecário que escolhe ser um biblioterapeuta traz inúmeros benefícios à sociedade nesse campo. Em colaboração com outros profissionais, o bibliotecário pode desenvolver ações de biblioterapia que promovam a interação entre os participantes, ajudando-os a ampliar suas perspectivas sobre os problemas que enfrentam e a descobrir um sentimento de pertencimento e integração ao grupo que deseja superar uma dificuldade (Calheira; Santos; Jesus, 2019/2020).

3 **BIBLIOTERAPIA COM IDOSOS**: breve consideração

A biblioterapia tem sido amplamente reconhecida como uma prática valiosa para promover o bem-estar emocional dos idosos. Segundo Caldin (2001b, p. 32), “a função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções. A leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez [...].” Assim, a leitura, uma prática milenar que evoluiu ao longo do tempo, continua desempenhando um papel crucial na satisfação pessoal e na transformação emocional dos leitores.

Para Santana (2018, p. 20):

> A leitura é um dos meios mais antigos de comunicação que permanece no mundo e com o passar dos anos desenvolveu-se. Desta forma, ela é um meio de tratamento que está proporcionando uma satisfação em seus beneficiados. A leitura é de grande importância devido ser um transmissora de conhecimentos diversos e com a capacidade de motivar e mudar vidas. Por meio dela pode-se viajar em vários ambientes e conhecer um mundo novo a cada livro lido.

Portanto, através da leitura, é possível explorar novos ambientes e descobrir mundos diferentes a cada livro, demonstrando sua capacidade única de motivar e enriquecer vidas. A leitura desempenha um papel fundamental na manutenção da

saúde cognitiva, especialmente em idosos. Com o avanço da idade, o cérebro pode se tornar mais suscetível a declínios naturais associados ao envelhecimento, como a diminuição da memória, da capacidade de concentração e da agilidade mental. No entanto, atividades que estimulam a mente, como a leitura, podem retardar esses processos e promover um envelhecimento mais saudável.

Segundo Santana (2018, p. 31):

> A leitura remete a todos a ativação de pensamentos e imaginação, desta forma, trabalha a parte cerebral dos idosos, que com o passar do tempo se torna mais frágil, e precisa constantemente ser ativada por meio de estímulos, a biblioterapia visa somar, contribuindo para um envelhecimento saudável e controlado.

A leitura estimula a mente dos idosos, promovendo a ativação cerebral necessária para um envelhecimento saudável. A importância da leitura reside em sua capacidade de motivar e mudar vidas, ao proporcionar experiências enriquecedoras e profundas. Cada livro lido é uma oportunidade para viajar por diferentes ambientes e descobrir mundos inéditos, revelando a habilidade única da leitura de expandir horizontes e oferecer novas compreensões. Dessa forma, a leitura não se limita apenas ao ato de decodificar palavras, mas envolve um processo mais complexo de interação com o texto, que pode levar a um crescimento pessoal significativo e à construção de novos sentidos. Portanto, o ato de ler é uma experiência multifacetada que, além de informar, também enriquece e transforma o leitor, revelando sua capacidade de criar e vivenciar novas realidades (Santana, 2018).

A leitura terapêutica aplicada aos idosos representa uma transformação importante em suas vidas. Essa prática age como um tratamento específico, com o objetivo de promover melhorias na saúde física e mental. Ao engajar-se na leitura, os idosos podem experimentar benefícios significativos, resultando em uma melhoria geral no seu bem-estar e qualidade de vida. Assim, a leitura terapêutica para idosos é uma prática que transforma suas vidas ao atuar como um tratamento para melhorar sua saúde.

Para Santana (2018, p. 23) ressalta que “A leitura terapêutica emerge como uma prática significativa no cuidado de idosos, promovendo melhorias na saúde física e mental”. A leitura é uma das formas mais antigas e duradouras de comunicação que continua a desempenhar um papel fundamental no mundo moderno, adaptando-

se e evoluindo ao longo dos anos. Este meio de comunicação não apenas transmite conhecimento variado, mas também atua como um poderoso instrumento de transformação pessoal e satisfatório.

Como dito por Santana (2018, p. 23), “Tendo em vista, a leitura terapêutica sendo feita com os idosos é uma transformação na vida deles por ser uma ação de tratamento direcionada aos mesmo com a função de atingir resultados positivos na sua saúde física e mental”.

A prática da leitura oferece aos indivíduos uma maneira de explorar novas perspectivas e realidades, promovendo um profundo entendimento sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor. A biblioterapia destaca que a leitura pode atuar como um meio eficaz para pacificar as emoções, promovendo um estado de placidez e oferecendo alívio terapêutico aos idosos, aliviando tensões emocionais e proporcionando conforto a leitura, e podendo ajudar a processar sentimentos e experiências, contribuindo para o bem-estar emocional e mental dos idosos. Assim, a literatura é valorizada não apenas por seu valor estético, mas também por suas capacidades terapêuticas e sedativas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este relato faz parte de uma pesquisa maior que teve como objetivo geral investigar o desempenho qualitativo e quantitativo de idosas afiliadas à Associação das Senhoras da Caridade São Vicente de Paulo na prática de Biblioterapia sob forma de contação de histórias em seu cotidiano. Porém, aqui, abordaremos apenas um dos **objetivos específicos que consiste em registrar a importância da contação de história e do ato de ler na construção da criticidade e do amparo emocional em idosas**.

Cabe ressaltar que o referido lar há, mais de XX anos, acolhe idosas provenientes de situações de fragilização e ruptura com seus vínculos familiares. Essa instituição é reconhecida pela sociedade ludovicense como uma das melhores instituições de longa permanência para as idosas, localizada no bairro do João Paulo, na cidade de São Luís (MA). O Lar mantém um atendimento voltado ao desenvolvimento biopsicossocial e religioso das idosas ali residentes. Consiste em um espaço composto por vinte casas, onde cada uma tem uma sala, uma cozinha, um

quarto com banheiro e uma área de serviço (quintal). Este abriga pessoas repletas de histórias de luta e de sobrevivência.

Atualmente, no lar residem dez idosas, três auxiliares de serviços gerais, uma auxiliar de enfermagem, uma assistente social, dois coordenadores, um cardiologista e dois clínicos gerais (voluntários). Não há critérios pré-estabelecidos para que as idosas residem no lar, geralmente são elencadas as seguintes exigências: ter vaga, a idosa ser aposentada para arcar com as despesas de contas de água e de energia elétrica consumida na casa em que reside e que a idosa seja abandonada pela família.

Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica detalhada, que proporcionou uma base teórica sobre o tema. Esse levantamento fortaleceu o referencial teórico da investigação acerca da contação de histórias e seus impactos em populações idosas, com as contribuições de Caldin (2001a), Gerhardt e Silveira (2009), Chaves (2023), Santana (2018), Calheira; Santos; Jesus (2019/2020), entre outros.

Quanto ao estudo de campo, permitiu coletar dados empíricos sobre a problemática investigada, através da observação direta dos fenômenos. Prodanov e Freitas (2013, p. 59) descrevem esse tipo de pesquisa como a observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, com coleta e análise das variáveis relevantes. Gerhardt e Silveira (2009) complementam que a pesquisa de campo vai além da bibliográfica e documental, ao envolver diretamente os sujeitos, utilizando diferentes metodologias para a coleta de dados. Para tanto, os estudantes, membros do PET-Biblioteconomia executaram ações de mediação da informação implícita potencialmente presentes na biblioterapia, conforme enumera a Figura 1.

Essas atividades foram desenvolvidas conforme o planejamento previamente elaborado durante as reuniões internas entre os petianos. Posteriormente, essas reuniões incluíram a participação das bibliotecárias da UEMA, Ana Lídia Rudakoff e Kátia Soares dos Santos. Durante esses encontros, foi definido o roteiro da entrevista semiestruturada, que foi aplicada durante o 1º momento de atividades de biblioterapia, na Oficina: “Café com Fofoca”, realizada na Associação das Senhoras da Caridade São Vicente de Paulo.

É importante destacar que, meses antes da Oficina: “Café com Fofoca”, a equipe de pesquisa realizou uma visita ao Lar visando conhecer sua estrutura e estabelecer um primeiro contato com as idosas, a ambiência. Durante essa visita, foi

agendado um novo retorno ao local, que culminou na aplicação da Oficina e na coleta de dados. O “Café com Fofoca” foi criado para gerar um ambiente de confiança e cordialidade entre a equipe de pesquisa e as idosas. Logo após teve início a aplicação das entrevistas, aproveitando o clima descontraído e acolhedor estabelecido durante a oficina.

Na Oficina “Café com Fofoca” foram realizadas leituras e contações de histórias selecionadas, objetivando ressoar com as experiências de vida das participantes. Os petianos escolheram narrativas que abordavam temas e situações semelhantes às vivências das idosas, proporcionando um ambiente de interação e reflexão. A atividade foi cuidadosamente planejada para promover o engajamento das idosas, estimular a memória e o compartilhamento de suas próprias histórias, além de oferecer momentos de prazer e socialização.

Para coletar dados quantitativos e qualitativos, a pesquisa envolveu diversas abordagens metodológicas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas para avaliar aspectos como a frequência e a intensidade da leitura dos idosos, bem como mudanças em seu bem-estar emocional. Estas entrevistas permitiram medir o impacto das atividades de contação de histórias na rotina dos participantes e ofereceram informações precisas sobre como essas atividades influenciavam o seu estado emocional.

Além disso, dados qualitativos foram obtidos por meio da entrevista semiestruturada e observações participantes. A entrevista semiestruturada seguiu um quadro de perguntas que abordou temas variados, como a trajetória dos participantes até o lar, suas lembranças felizes, suas habilidades de leitura e escrita, preferências em relação às histórias, e suas percepções sobre a velhice e como a sociedade os vê. Esses dados qualitativos foram fundamentais para capturar as reações, percepções e experiências das idosas em relação às atividades realizadas, como a oficina “Café com Fofoca”.

Quanto ao roteiro da entrevista semiestruturada, foram utilizadas as seguintes perguntas para entender as experiências e percepções das idosas no Lar das Senhoras da Caridade São Vicente de Paula:

Quadro 1 – Roteiro de entrevista

Cód. Q.	Pergunta	Objetivo
Q1	**Dados De Identificação**	Conhecer o perfil de cada uma das entrevistadas
Q2	**Como você chegou no Lar das Senhoras da Caridade São Vicente de Paula?**	Entender o percurso e as motivações dos entrevistados para chegar ao lar.
Q3	**Você sabe ler e escrever?**	Avaliar as habilidades de leitura e escrita dos entrevistados.
Q4	**Qual foi a sua última lembrança feliz? E qual é a mais feliz que consegue se lembrar?**	Captar as memórias mais significativas e as experiências positivas dos entrevistados.
Q5	**Sobre histórias: você prefere ouvir ou contar histórias?**	Identificar as preferências dos entrevistados em relação à narrativa e ao compartilhamento de histórias.
Q6	**O que é a velhice para você?**	Compreender a visão dos entrevistados sobre a velhice e suas experiências pessoais.
Q7	**Como sente que a sociedade vê a senhora?**	Explorar as percepções dos entrevistados sobre como são vistos pela sociedade.
Q8	**Qual a sua relação com a leitura?**	Examinar o envolvimento dos entrevistados com a leitura e seu impacto em suas vidas.
Q9	**Se você tivesse que escrever um livro, o que você contaria?**	Inferir acerca da habilidade de desenvolver ideias, provocando reflexão.
Q 10	**Você leria esse livro para suas colegas na instituição? Como acha que elas reagiriam?**	Refletir sobre a dinâmica do grupo e a confiança entre elas.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Como detalhado no Quadro 1, a entrevista semiestruturada foi fundamental para a coleta de dados, permitindo uma captura das percepções e experiências das idosas. Essa abordagem revelou-se crucial para enriquecer os resultados qualitativos da pesquisa, proporcionando uma compreensão mais detalhada das vivências e sentimentos dos participantes.

Ao integrar essas abordagens, a pesquisa não se limitou apenas à quantificação dos efeitos da biblioterapia, mas aprofundou a compreensão sobre como as histórias, sejam elas narradas ou lidas, impactam as idosas tanto no nível emocional quanto no cognitivo. Essa abordagem possibilitou explorar de forma mais completa como a interação com as histórias podem afetar o estado emocional das participantes e suas funções cognitivas, com especial atenção para aqueles que se encontram em situações de vulnerabilidade socioeconômica. A investigação revelou como essas atividades literárias podem oferecer benefícios significativos para o bem-estar mental e social das sujeitas investigadas, oferecendo percepções sobre a eficácia da biblioterapia em contextos diversos e desafiadores.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta parte da investigação contemplou um dos objetivos específicos de uma pesquisa maior, que consiste em: “registrar a importância da contação de história e do ato de ler na construção da criticidade e do amparo emocional em idosas” da Associação das Senhoras da Caridade São Vicente de Paulo. Sendo assim, a partir das falas das 7 (sete) entrevistadas e amparado pelo referencial teórico, neste artigo optamos pelo uso da linguagem natural das entrevistadas.

Assim sendo, exibimos a seguir as passagens e as falas das idosas de modo *ipsis litteris*, ou seja, transcrevemos as falas para representar fielmente tal como ditas e ouvidas. Dessa forma, os resultados estão estruturados mediante a sequência das questões dispostas no Quadro 1. Nesta perspectiva, buscando compreender o perfil das idosas, trabalhou-se com questões de identificação básica como: idade, escolaridade e profissão exercida, conforme disposto no Quadro 2.

Assim, observa-se que na **Q1,** a maioria (4 de 7) das idosas respondentes está na faixa etária dos 80 anos. Quanto à escolaridade e profissão, os índices mais altos revelam que a maioria (5 de 7) possui o Ensino Médio completo e a profissão de dona do lar prevalece.

Quadro 2 – Dados de Identificação

CÓD.	IDADE (anos)	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO

E1	78	Ensino Médio	Dona do lar
E2	80	Ensino Médio	Técnico em contabilidade
E3	80	Ensino Médio (Incompleto)	Costureira
E4	71	Ensino Fundamental (Incompleto)	Empregada doméstica
E5	80	Ensino Médio	Magistério **(**4º adicional) e Técnico em Enfermagem
E6	68	Ensino Médio	Dona do lar
E7	89	Ensino Fundamental (incompleto)	**Não identificado**

Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2024.

Ademais, no **Q2** evidenciam-se informações sobre como as idosas chegaram à Associação das Senhoras da Caridade São Vicente de Paulo, buscando entender suas histórias de vida e o caminho percorrido por cada uma das respondentes, conforme o destaque de algumas falas relacionadas no Quadro 3.

Os relatos das idosas se conectam principalmente na busca por um lugar que apresentasse segurança, conforto e lhe propiciasse sentimento de pertencimento ao ambiente, pois as mesmas se sentem esquecidas e sem um lar. Um grupo considerado majoritário na amostra, evidenciou que o destino direcionou-as para a vida no Lar, principalmente, depois que os filhos constituíram suas famílias e cada um procurou o seu espaço. Assim como, em muitos casos, as idosas, por iniciativa própria, buscam auxílio de espaços apropriados para este novo momento na vida.

Os dados do Quadro 3 são semelhantes aos achados de Leite (2017), que mostram idosos em situação de abandono que buscam no lar um porto seguro e consolo. Em continuidade, a mesma autora evidencia nos seus achados, que convergem com os desta pesquisa. As narrativas dos entrevistados, evidenciam que na maioria das vezes, não é o idoso que se isola, mas sim a família que o abandona, por não ter tempo e/ou paciência para lidar com as doenças e fragilidades apresentadas na velhice.

Quadro 3 – Chegada no Lar das Senhoras da Caridade São Vicente de Paula

CÓD.	RESPOSTAS
E1	“Eu morava em São Luís com o meu marido, depois fomos morar no interior, quando ele veio a falecer. Voltei para São Luís para cuidar da minha mãe doente que acabou por falecer. Tenho quatro filhos homens que moram no Maranhão.”
E2	“Eu frequentava o CAISE do Filipinho, logo que mudei do Rio de Janeiro, na época eu tinha uma vida totalmente diferente. Eu trabalhava no Rio de Janeiro, tinha amigos, pessoas de níveis muito diferentes, e quando cheguei aqui tive um choque de realidade, pois estava acostumada com um ambiente e de repente me vi em outro espaço. Eu criei três sobrinhos que sempre me chamavam para morar aqui (Maranhão), sempre pediam para eu vim embora para cá, e assim acabei vindo, mas uma coisa é vim de férias, outra é vir morar definitivamente. Eu sou uma pessoa que não reclamo, mas não faço nada para agradar, sou uma pessoa autêntica e com personalidade[...]. Fiquei interessada nas casas do lar, porém não tinha vagas, mas tentei até conseguir o espaço. Estou há um ano e quatro meses, daqui não saio, pois a família não me procura. Aqui me encontrei, elas (amigas e companheiras do Lar) são minha família.”
E3	“Mudei para o Lar quando meu marido morreu e minha filha casou. Senti-me sozinha, passei a frequentar a igreja onde conheci a presidente do Lar de Idosas. Ela me convidou para morar no Lar, fui visitar e gostei. Aluguei minha casa própria e me mudei para lá. Por minhas filhas, eu não mudaria para o Lar. Sou mãe adotiva de duas sobrinhas.”
E4	“Esse lugar aqui não descobri, foi a filha da minha tia que mora na rua Ivar Saldanha, no João Paulo. Eu morava em outra cidade na casa dos meus avós, fui morar no Rio de Janeiro, e vinha aqui só de férias. Aposentei-me no Rio de Janeiro, mas tive problemas nos dois joelhos, e resolvi vir morar de vez no Maranhão, porém meus pais já haviam morrido.”
E5	“Há 14 anos atrás, minha mãe e irmã morreram. E depois me mudei para o Parque Vitória, mas sempre tive medo de morar sozinha por conta da violência, e também por conta de questões financeiras.”
E6	“Eu precisava de ajuda, que seria sair do ambiente em que morava, porque estava sendo perturbada por vizinhos, e no momento que busquei ajuda familiar, eles foram indiferentes. Aí cheguei aqui, pedi ajuda e fiquei aqui até hoje. Até o momento estou em paz, agora em junho faz três anos que estou aqui.”
E7	“Foi uma menina que a trouxe, Helena e Hilda. Elas souberam do Lar, aí pedi para elas arranjarem um lugar no Lar.”

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Na **Q3** buscou-se avaliar as habilidades de leitura e escrita das respondentes, como apresenta os dados do Quadro 4. Isto porque, conforme Chaves (2023), essa avaliação faz parte do Planejamento, que consiste em ter noção do nível de conhecimento e domínio dos sujeitos para se pensar e desenvolver prática de biblioterapia no lar.

As respostas variam consoante os níveis de habilidade com relação à leitura e escrita, variando de certeza, até dúvidas e incertezas, revisitando também as

vivências pessoais de cada uma. Em outros estudos, como o de Leite (2017), nota-se que os sujeitos/idosos, geralmente da pesquisa, sabem ler e escrever, o que pode ser um atenuante que favorece o processo de velhice, principalmente com práticas de biblioterapia.

Ao analisar os dados, percebemos o quanto ter noção de leitura e escrita leva as idosas a sofrerem menos com a velhice e a falta dos familiares, pois ler oportuniza para essas pessoas irem para lugares que antes elas desconheciam. Como exemplo, o desenvolvimento da leitura da Bíblia e de livros de autoajuda, que as levam a refletir e aprender mais sobre a vida e saúde, se fortalecendo para enfrentar com mais dignidade o processo de envelhecimento.

Quadro 4 – Você sabe ler e escrever

CÓD.	RESPOSTAS
E1	“Mais ou menos”
E2	“Sim, mas hoje tenho dificuldades.”
E3	“Sim”
E4	“Mais ou menos”
E5	“Sim”
E6	“Sim”
E7	“Sim”

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

No caso da **Q5**, buscou-se investigar a relação das idosas com o sentimento de “felicidade” ou “momento feliz que teve”, uma vez que esta palavra está relacionada com o equilíbrio e a harmonia que uma pessoa pode ter ao longo de sua vida. O Quadro 5 apresenta os resultados dessa análise.

A maioria das falas evidencia esse sentimento, revelando várias perspectivas da experiência e da memória pessoal de cada uma. Em alguns relatos, é possível perceber um sentimento de melancolia, no contraste entre felicidade e tristeza, como a fala da E6, que busca apoio na religião. Além disso, essas falas destacam diferentes

formas de felicidade, porém o centro dos relatos está na felicidade vivida durante a convivência familiar e no apoio de entes queridos em outrora.

De fato, a “felicidade” ou “momento feliz que teve” que as idosas estudadas relatam estão pautadas na convivência com seus familiares. Retratando que a família sempre foi e será a base para a estruturação e amadurecimento de um ser humano. Momento impactante para o idoso, mas que seria melhor se essa realidade ainda fosse vivida, tornando necessário que haja no país políticas públicas que viabilizem a criação de programas de assistência social para os idosos.

Quadro 5 – Lembrança feliz e momento mais feliz que teve

CÓD.	RESPOSTAS
E1	“Minha infância.”
E2	“Quando fui passear de férias em Salvador (BA), na casa de uma amiga. Era uma ilha particular, linda!”
E3	“Sempre fui uma pessoa feliz, da infância até hoje! Nunca fui de festa, nunca dancei. Casei com o primeiro namorado que conheci e fui muito feliz até sua morte. Depois não quis mais saber de mais ninguém, apenas das nossas filhas que se formaram e hoje sou pensionista.”
E4	“Quando eu morava na casa dos meus avós.”
E5	“Ah, quando eu tinha meus pais, pois a gente sempre se reunia a família toda para almoçar e jantar. Também tenho boas recordações do tempo do LICEU, quando eu estudava e tinha os meus amigos.”
E6	“Quando tive meus 5 filhos, até o dia que me surpreendi com a indiferença deles. Ainda sou feliz, mas certas lembranças vem como um filme e me entristecem. Busco consolo em Deus, cantando louvores que me acalmam.”
E7	“Quando eu estava com os pais. Era a coisa mais feliz do mundo!”

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Partindo para a (**Q5),** buscou-se instigar as respondentes a falar sobre suas preferências em ouvir ou contar histórias. Os resultados dessa investigação estão apresentados no Quadro 6.

As respostas revelaram uma inclinação maior para ouvir histórias do que contá-las, com 6 das 7 entrevistadas dando respostas afirmativas para essa opção. Ressaltando que algumas comentaram que “Ouvir” é melhor, porque leva o ouvinte a aprender e conhecer o mundo através da fala do outro, demonstrando uma admiração

pela habilidade comunicativa. Em outras falas, destacou-se que poucas gostam de “Contar” história por conta da timidez e da infelicidade pela qual estão acometidas.

De fato, ouvir as narrativas de histórias por atividades de mediação da leitura tendem a contribuir para a formação do indivíduo crítico, ativo e socialmente, capaz de interagir e atuar conscientemente no seu meio social. Mas, é claro que o ato de contar história também favorece o crescimento intelectual e social do ser (Calheira; Santos; Jesus, 2020).

Quadro 6 – Você prefere ouvir ou contar histórias?

CÓD.	RESPOSTA
E1	“Gosto de ouvir e não contar.”
E2	“Já contei muito, mas agora prefiro ouvir, porque a cabeça está ruim e esquecida.”
E3	“Prefiro ouvir, pois não sou muito de falar e contar histórias. Gostaria de ser como a Augusta, que é muito comunicativa.”
E4	“Prefiro ouvir!”
E5	“Gosto dos dois, porém mais de ouvir do que comentar. Mas às vezes quando sei/conheço a estória gosto sim de contar.”
E6	“Prefiro ouvir, porque é um aprendizado.”
E7	“Gosto muito mais de ouvir.”

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Ademais, ao responder a **Q6**, as falas das idosas foram muito parecidas, sempre mostrando que a velhice é um estado de espírito, conforme exposto no Quadro 7.

Essas descrições do que é a velhice para cada uma das idosas pesquisadas fornecem visões únicas tanto em sentimentos, como em atitudes. Algumas expressam a gratidão apesar das limitações e dificuldades que essa fase traz, enquanto outras revelam que encontram força na fé. Ressaltando que a falta de uma resposta concreta sobre isso também demonstra que essa fase desperta muitos sentimentos, e que se torna difícil colocar em palavras.

Corroborando com os resultados, temos Siqueira, Botelho e Coelho (2002) que evidenciam que a velhice passa a ser vista não mais pelas transformações fisiológicas, mas como um advento social. Momento em que o indivíduo muda da categoria de

trabalhador para ex-trabalhador; da categoria de produtivo para improdutivo; da categoria de cidadão ativo para inativo. Sempre continuando como um ser, mas com outros ideais e perspectiva.

Quadro 7 – O que é a velhice para você?

CÓD.	RESPOSTA
E1	“Estou bem de saúde graças a Deus!”
E2	“Estou satisfeita com minha velhice, apesar das doenças, sou feliz!”
E3	“Não gosto, pois é uma fase de dores e de esquecimento.”
E4	“Não sei te responder!”
E5	sem resposta
E6	“Cansaço, mas é uma alegria tão grande saber que continuo aos cuidados do pai celestial. Essa alegria que ainda habita em mim vem dele, senhor Jesus! Não tenho do que reclamar, só preciso caminhar, caminhar e aprender mais.”
E7	“Vejo como algo cheio de doença de tanta dor. Minha doença é reumatismo, dor no joelho.”

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Dessa maneira, na **Q7** buscou-se entender e explorar como as idosas se sentem perante a sociedade, nota-se que estas apresentam sentimentos variados sobre o tópico, como exposto no Quadro 8.

Essas respostas demonstram uma variação com relação à autoimagem positiva, a percepção de invisibilidade ou desconforto social, algumas também apresentam desde desinteresse à indiferença com relação à visão social sobre elas.

Diante do exposto, fica visível o quanto essas idosas estão anestesiadas quanto ao fato absurdo de não compreender como filhos e netos, enfim a família, as descartaram com tanta facilidade sua ancestralidade e, consequentemente, suas histórias. Sem mencionar as formas de abuso mais comuns, como a negligência, o abandono, a violência física, psicológica e a dificuldade financeira/material pelo qual as idosas já passaram.

Conforme Watson (2024, Não paginado), essas experiências de rejeição e abandono trazem “[...] consequências negativas tanto para os idosos quanto para a sociedade como um todo [...]”. O sentimento de invisibilidade provoca o desejo de se

isolar socialmente, podendo ser acometidos de depressão, ansiedade e outros problemas de saúde mental.

Dessa forma, não apenas os idosos perdem, mas a sociedade como um todo, pois poderia estar usufruindo dos serviços dos idosos. Como medida de combater esse tipo de preconceito, seria necessário o Estado promover políticas educativas para conscientizar a população quanto a importância dos idosos para a sociedade e promover o respeito e a inclusão (Watson, 2024).

Quadro 8 – Como sente que a sociedade vê a senhora?

CÓD.	RESPOSTAS
E1	“Não sei responder.”
E2	“Não sei se me acham chata, mas eu dou bom dia para todo mundo. Não estou nem aí!”
E3	“Acredito que bem, mas penso que as pessoas não olham para os idosos.”
E4	“Bem! Sinto-me bem!”
E5	Sem resposta
E6	“Bem, não conseguimos agradar com o nosso comportamento. Às vezes, a nossa postura/comportamento incomodam. A nossa diferença incomoda, agora essa diferença é do bem, mas quando você se torna igual parece que você é mais aceito.”
E7	“Não sei responder.”

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A **Q8** traz a relação das participantes com a leitura. Esta questão buscou principalmente examinar qual o impacto e envolvimento das idosas com a leitura, para entender as perspectivas e hábitos relacionados a essa atividade, como demonstram as respostas expostas no Quadro 9.

As falas do Quadro 9 representam diferentes experiências e atitudes, algumas como as dos E1, E2 e E7 que têm uma grande apreciação pelo hábito, apesar de outras como a E3 reconhecerem a importância, mas não praticam, o restante não mostra um interesse claro pelo tópico. Percebe-se que a variação está entre a valorização e prática até a ausência do hábito, por questões como a debilitação de saúde, também como visto na fala da E1.

Fonseca, Oliveira, Balbino e Rocha (2019, p. 3) evidenciam em seus estudos a contribuição do hábito da leitura para minimizar problemas que envolvem falta de atenção e memória durante o envelhecimento, como também ativa o nível de satisfação pessoal dos idosos. Sendo necessário a criação de programas públicos ou privados para incentivar a leitura dos idosos, "[...] bem como a responsabilidade da comunidade científica de investir em produções que contribuam com a qualidade de vida dos idosos tendo como estratégia o hábito de leitura."

Quadro 9 – Qual a sua relação com a leitura?

CÓD.	RESPOSTA
E1	"Gostava de ler quando a vista permitia".
E2	Sem resposta
E3	"Vejo como importante, mas não costumo ler."
E4	Sem resposta
E5	"Ah, desde de novinha, meus irmãos gostavam de ler e lia muitos gibis. Assim, eu me desenvolvi muito lendo, desde de pequena eu lia muito!. Isso desenvolve a pessoa pois eu era muito desenvolvida na escola, acho que a pessoa que lê tem muito mais possibilidade de aprender e ser inteligente."
E6	Sem resposta
E7	"Gosto de ler orações, né? Tenho livros de orações. Às vezes pensam que estou dormindo, mas estou lendo."

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Quanto à Q9, as respondentes revelaram uma variedade de enfoques ao imaginar escrever um livro, a grande maioria revela que documentária toda a sua vida, trazendo narrativas familiares (Quadro 10).

No Quadro 10, as respondentes foram unânimes ao afirmar que, caso fossem escrever um livro, contariam a história de suas vidas, com exceção de uma fala (E6) que escreveria sobre "Dramas, tramas e tragédias! Iria vender muito!", não deixando claro se seria contextualizando sobre sua vida.

Estes dados evidenciam o quanto apesar de terem uma história sofrida e com muitas perdas, isso não as impede de expor para outras pessoas suas experiências,

até mesmo como forma de ajudar outras idosas a enfrentarem o sentimento de rejeição e abandono.

Quadro 10 – Se você tivesse que escrever um livro, o que você contaria?

CÓD.	RESPOSTA
E1	Sem resposta
E2	“Contaria toda a minha história de vida. Daria um livro bem grande!”
E3	“Escreveria tudo que passei na vida.”
E4	“Contaria mais ou menos sobre a minha vida.”
E5	“A minha vida, a minha história! Desde pequena até quando cresci. Toda a minha vida, o dia-a-dia, eu gostaria!”
E6	“Dramas, tramas e tragédias! Iria vender muito!”
E7	“Contava as minhas coisas, e a vida dos meus pais comigo. Adorava muito meus pais! Tenho um irmão que está sendo cuidado por meu neto e tenho parentes, mas não tenho contato.”

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Na **Q10** indagou-se sobre a possibilidade de indicar para sua colega ou conhecidos a leitura do seu livro (Quadro 11). Assim, a grande maioria das respondentes afirmaram que “Sim”, leriam seu livro para as demais colegas residentes no Lar ou indicariam como fonte de leitura. No entanto, uma respondente apresentou insegurança e incerteza. A E3 apresenta confiança e se mostra positiva com a leitura das colegas, no caso E2 e E5 essas demonstram preocupações com as críticas que seriam feitas.

No geral, nota-se o entusiasmo e orgulho das idosas em passar suas experiências para outras pessoas. É uma forma de mostrar para a sociedade que as mesmas estão vivas e podendo mudar a perspectiva de outras mulheres, através do relato de suas vivências. Corroborando com Leite (2017, p. 56) quando afirma que: “Compreendemos que não existe melhor história para o idoso do que a que lhe traz identificação, e falar de sua vida para as pessoas, além de tê-la e de compartilhá-la como ensinamento, lhe traz bastante orgulho e sentimento de dever cumprido.”

Diante do exposto, fica evidente que há uma mudança no discurso das idosas pesquisadas para as idosas da literatura. Quando havia silêncio e apatia, prevaleceu o discurso biomédico anterior, que pouco a pouco foi adquirindo contornos políticos para chegar até os dias atuais, com idosos mais atuantes e protagonistas da sua própria história. Apresentando-se como cidadãos que devem lutar por seus direitos assegurados por lei (Lourenço, 1992; Simões, 1998; Haddad, 1993).

Quadro 11 – Você leria esse livro para suas colegas na instituição? Como acha que elas reagiriam?

CÓD.	RESPOSTA
E1	sem resposta
E2	“Leria com certeza! Elas iriam ficar horrorizadas!”
E3	“Sim, leria. Elas iriam gostar! Porque minha infância foi muito boa, minha vida foi muito boa, graças a Deus fui muito bem criada, assistida e casada. E, todas as minhas amigas sabem disso!”
E4	“Não, teria vergonha!”
E5	“Com certeza!... Não sei! Aqui sempre tem as críticas, uns podem gostar e outros fazer apenas críticas.”
E6	“Sim, leria. Não iriam gostar, porque aqui não se pode falar nem que está doente.”
E7	“Não sei responder.”

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Essas respostas revelam a diversidade de percepções entre as idosas em relação ao compartilhamento de suas histórias, evidenciando tanto o orgulho quanto a insegurança diante da exposição de suas experiências. Enquanto algumas demonstram entusiasmo em relatar suas vivências, outras expressam receio quanto à recepção do grupo, destacando a influência do meio social na forma como suas narrativas são construídas e interpretadas. Esse cenário reforça a importância de espaços que valorizem a escuta e a troca de experiências, promovendo um envelhecimento ativo e consciente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento da população de idosos, a sociedade tem a obrigação de rever seus planos sociais, políticos, econômicos, culturais e educacionais. Essa obrigação fica ainda mais evidente nos dados coletados nessa pesquisa, que mostram como o desamparo e a visão da sociedade sobre o idoso é um fator recorrente de decepção na realidade das senhoras da casa. Dessa forma, o envelhecimento saudável e com qualidade de vida só pode se tornar uma realidade a partir do momento em que os idosos sejam reconhecidos como cidadãos capazes de (re)construir sua história com dignidade e autonomia.

A prática da biblioterapia se mostra um método eficiente para alcançar essa idealização, visto que as idosas se apresentaram conscientes dos benefícios da leitura e também dispostas a colocá-los em prática independentemente de suas limitações. Além disso, foi possível observar a catarse, um dos benefícios expostos por Caldin (2001b), que foi promovida ao escolher esse grupo como foco de atenção, pois apesar das senhoras demonstrarem uma preferência por ouvir histórias, através da interação, foi possível notar suas necessidades de serem vistas e ouvidas, bem como seu gosto por compartilhar suas experiências de vida, auxiliando na compreensão de suas dificuldades emocionais.

Assim, a partir dos resultados obtidos, considera-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pelas entrevistas e atividades realizadas, registramos a importância da contação de história e da leitura na construção da criticidade, bem como a do amparo emocional nas idosas afiliadas na Associação das Senhoras da Caridade São Vicente de Paulo, na prática de Biblioterapia sob forma de contação de histórias em seu cotidiano.

Contudo, esta pesquisa não esteve isenta de limitações, afinal, o estudo contou com a participação de apenas sete idosas. Além disso, estudos sobre o processo de leitura da população idosa ainda são muito escassos no Brasil, dificultando uma base teórica sólida para a execução da pesquisa. Assim, sugere-se estudos futuros que contenham uma amostra maior de participantes, destacando a responsabilidade da comunidade científica de investir em produções sobre o processo de leitura das idosas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ANDRIGUETTO, Luiz Eloir. **Biblioterapia**: a promoção do letramento literário como estratégia terapêutica. 2024. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2024. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/handle/1/1692. Acesso em: 25 ago. 2024.

AZEVEDO, Fernanda Fraga; OLIVEIRA, Karla Haydê. Práticas e discursos académicos sobre biblioterapia desenvolvidas em Portugal. **Alábe**, Portugal, n. 14, p. 1-14, 2016. Disponível em: http://revistaalabe.com/index/alabe/article/view/320. Acesso em: 16 out. 2024.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A poética da voz e da letra na literatura infantil**: (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças). 2001. 261 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2001a. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/81866. Acesso em: 15 set. 2023.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Encontros Bibli**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 12, p. 32-44, dez. 2001b. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2001v6n12p32/5200. Acesso em: 14 set. 2023.

CALHEIRA, Fausto José Silva; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de. Entrelaces entre mediação da leitura e a Biblioterapia como ações de integração social na terceira idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 3-20, dez./mar., 2019/2020. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1649. Acesso em: 25 ago. 2024

CHAVES, Italo Teixeira. Biblioterapia e mediação da informação: uma análise inicial. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, NÚMERO ESPECIAL: Biblioterapia: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo, v. 28, n. 4, p. 1 - 18, jan./dez., 2023.

FONSECA, Evellyne Ribeiro; OLIVEIRA, Maria Beatriz Brito Mendes de; BALBINO, Ana Beatriz Silva; ROCHA, Eveline Evelyn de Lima. Oficina de leitura com idosos: a importância do hábito de ler durante a terceira idade. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES (CIEH), 6., 2019, Campina

Grande. **Anais** [..]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53889. Acesso em: 10 nov. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. **O direito à velhice**: os aposentados e a previdência social. São Paulo: Ed. Cortez, 115 p. 1993.

JOLING, Karlijn J.; VAN HOUT, Hein P.J.; VEER-TAZELAAR, Petronella J.; VAN DERR HORST, Henriette E.; CUIIPERS, Pim; VAN DE VEM, Peter M.; VAN MARWIKR, Harm W.J. How Effective Is Bibliotherapy for Very Old Adults With Subthreshold Depression? A Randomized Controlled Trial, **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 19, n. 3, March 2011, p. 256-265. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1064748112605326. Acesso em: 10 nov. 2024.

LEITE, Rosicleide de Carvalho. **Biblioterapia para idosos**: conexões entre fatos e experiências passadas. 2017. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13787/1/arquivototal.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

LOURENÇO, Oswaldo. **O movimento dos aposentados e suas lutas**. São Paulo: Gráficas Brasileira, 1992.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 1 E-book. Disponível em: http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef53/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

RATOON, Angela Maria Lima. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, 1975. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36171. Acesso em: 27 ago. 2024.

SANTANA, Isabela de Almeida Coelho. **A biblioterapia como uma prática de incentivo à leitura para idosos**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: https://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/538/1/TCC_BiblioterapiaPraticaIncentivo.pd. Acesso em: 27 ago. 2024

SIQUEIRA, Renata Lopes de; BOTELHO, Maria Izabel Vieira; COELHO, France Maria Gontijo. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 4, p. 899–906, 2002. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1X5mhcaNI_xJT3_z9ALIZI2kdfDPoO3wx/edit. Acesso em: 28 out. 2024.

SIMÕES, J.A. A maior categoria do país: o aposentado como ator político. *In*: BARROS, M.M. Lins de (org.). **Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política Fundação Getúlio Vargas**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

WATSON, Regina. A invisibilidade dos idosos no Brasil: Como o descaso social e familiar impacta a vida dos nossos anciãos e o que podemos fazer para mudar isso. **BemEstar**, out. 2024. Disponível em: https://www.meer.com/pt/81621-a-invisibilidade-dos-idosos-no-brasil. Acesso em: 29 out. 2024.